



A importância do Método Canguru no vínculo mãe e recém-nascido

Deuzilene Santos Trindade¹
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O Método Canguru foi criado em 1979, como uma solução imediata para a superlotação em unidades neonatais e elevada mortalidade neonatal em recém-nascidos de baixo peso. Porém, pesquisas posteriores revelaram inúmeros benefícios na saúde biopsicossocial tanto da mãe quanto do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo; Relações Materno-Fetais; Método Canguru.

O Método Canguru foi desenvolvido em 1979, em Bogotá, na Colômbia, por Rey e Martinez, como uma solução imediata tanto para amenizar a superlotação de unidades neonatais, onde geralmente se encontravam dois ou mais recém nascidos em uma única incubadora, quanto para intervir no alto índice de mortalidade neonatal. Porém, estudos posteriores revelaram que o contato contínuo entre a mãe e o bebê, além de prover calor, e garantir o aleitamento materno, acarretava em muitos outros benefícios, como a promoção do vínculo entre a mãe e filho, fator fundamental para um bom prognóstico neonatal (BRASIL, 2015).

A partir de 1984, esta metodologia passou a ser adotada e divulgada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Inúmeros autores apontavam que os bebês submetidos à técnica apresentavam menor tempo de internação, oxigenação adequada, aumento e estabilização da temperatura corporal, menos episódios de apneia e pouco choro, além de proporcionar maior segurança materna, pois a mãe podia monitorar a saúde do próprio filho (CARVALHO; GOMES, 2005).

O Método Canguru consiste em um tipo de assistência neonatal destinada ao atendimento do recém-nascido prematuro, onde o bebê é colocado em contato pele a pele com sua mãe. No Brasil, desde 1999, o Ministério da Saúde (MS) vem implementando a política de atenção humanizada ao recém-nascido de muito baixo peso, uma proposta de humanização da assistência neonatal que se apoia em quatro princípios básicos: acolhimento ao bebê e sua

¹ Aluna de Enfermagem Neonatal e Pediátrica e Terapia Intensiva Adulto / E-mail: deuzilene.santos1@outlook.com

família, respeito às singularidades, promoção do contato pele a pele (posição canguru) e o envolvimento da mãe nos cuidados com o filho (HENNIG; GOMES; MORSCH, 2010).

Dentre os diversos benefícios que o Método Canguru favorece, pode-se destacar redução do risco de infecção hospitalar. Além disso, o método também impacta na saúde após a alta hospitalar, diminuindo índices de doenças graves, principalmente relacionadas ao aparelho respiratório após 6 meses de alta (LAMY et al., 2005).

No Brasil, a implementação da assistência neonatal concernente ao Método Canguru envolve 3 etapas: a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), na unidade canguru e o acompanhamento no ambulatório de seguimento após a alta hospitalar até o peso de 2.500g. Em todas estas instâncias, tanto o contato pele a pele quanto o aleitamento materno exclusivo são fomentados. A partir da segunda etapa, a mãe assume diuturnamente os cuidados com o filho, de maneira progressiva e contínua, até a alta hospitalar (MOREIRA; LOPES; CARVALHO, 2004).

A (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Desta forma, o bem estar tanto da mãe quanto do bebê não depende só de intervenções físicas, como uso de medicamentos e suplementação, vacinas, higiene e alimentação adequada. O afeto entre mãe e filho possui extrema relevância para a saúde mental de ambos (SERRUYA; LAGO; CECATTI, 2004).

O contato precoce proporcionado pelo método canguru favorece o apego e aceitação da mãe quanto ao bebê, diminuindo índices de abandono e depressão pós-parto, visto que a mãe desenvolve maior competência e segurança no cuidado daquele ser recém-nascido frágil, especialmente no contexto pré-termo. Desse modo, o contato precoce e contínuo tem forte impacto na identificação da mulher como mãe diante do filho recém-nascido, resultando em melhor relacionamento entre os dois (BRAZ, 2005).

Em relação ao recém-nascido de baixo peso, o método canguru auxilia no seu desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo, além de favorecer a estimulação sensorial adequada, de modo que a criança aprende a identificar sua genitora e comunicar necessidades e sentimentos, como fome, dor, dentre outras coisas (ALMEIDA et al., 2010).

Sem dúvida, o Método Canguru tem forte impacto positivo no vínculo do binômio mãe-bebê, afetando a saúde de maneira completa, não somente em aspectos físicos no que diz respeito a doenças, no ambiente intra-hospitalar e no prognóstico após alta, mas também em aspectos psíquicos e sociais importantes para o desenvolvimento integral do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA de H, VENANCIO SI, SANCHES MT, ONUKI D. Impacto do método canguru nas taxas de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos de baixo peso. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.86, n.3. p. 250-253, maio/jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança** – PNAISC. Brasília, 2015.

BRAZ, M. P. **A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano**. In: DESEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 113-131.

CARVALHO, M. de; GOMES, M. A. S. M. A mortalidade do prematuro em nosso meio: realidade e desafios. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 1, s111-s118, 2005. Suplemento.

HENNIG, M. de A. e S.; GOMES, M. A. de S. M.; MORSCH, D. S. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru e cuidado centrado na família: correspondências e especificidades. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 835-852, 2010.

LAMY, Z. C. et al. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: a proposta brasileira. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 659-668, 2005.

MOREIRA, M. E. L.; LOPES, J. M. de A.; CARVALHO, M. de. (Org.). **O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

SERRUYA, S. J.; LAGO, T. D. G.; CECATTI, J. G. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 4, n. 3, p. 269-279, 2004.